

DOSSIÊ: ÓCIO, LAZER E TEMPO LIVRE

José Clerton de Oliveira Martins¹

Por mais de 15 meses nos reunimos no Centro de Pesquisa e Formação do Sesc SP, entre discussões e diálogos, a partir de releituras e novas elaborações, pesquisas recentes e reflexões sobre pensamentos e práticas sobre o lazer, o tempo livre e ócio em suas possibilidades atuais, reflexos de nossa sociedade regida por *Chronos* e sua funcionalidade voltada para uma efetividade pautada nos ditames da hipermodernidade, tecnologicizada, automatizada, digital, rápida e eficaz.

No paradoxo, observou-se, a partir do dialogado nos referidos encontros, que em meio a toda parafernália que envolve o discurso da eficiência e do produtivismo no trabalho, sob a égide cronológica, está a persistência na busca de um tempo verdadeiramente livre, no qual se pode usufruir a experiência de estar integrado ao natural da vida, impressa em si mesmo. Persiste o sonho de um ambiente de trabalho com foco na vida, pois para que o trabalho aconteça bem-feito e efetivo, é necessário o tempo de existência da vida em toda sua potência.

Revisitamos Adauto Novaes em seu Elogio à Preguiça, Paul Lafargue, Edmund Husserl, Domenico De Masi, Joffre Dumazedier e tantos outros que pensam e pensaram o lazer no Brasil. Claro que a cada momento vinha à tona a obra cotidiana que acontece em cada unidade do Sesc pelo Brasil, em seu fazer coletivo. Sabe-se que nesta obra se valida em cada momento o pensamento e a prática sobre que ócios e lazeres residem no que se vive e no que se faz neste agora tão complexo.

Para além do vivido, o grupo envolvido nos encontros desejou compartilhar a partir de um registro do que realizamos e o que sistematizamos destes diálogos, permeados pela cultura contemporânea, na qual novas palavras se unem às de sempre para darem sentidos aos novos lazeres, a necessidade de mais experiência que atividades programadas com fins de ocupar tempos, e de entendermos esse momento histórico-social tão paradoxal, onde nossa condição de sermos seres humanos nos encaminha a uma dignidade existencial.

Para entender, basta refletirmos sobre o que nos encaminha todos os dias ao despertarmos do sono: o salário no fim do mês, ou o desejo de realizar algo que nos coloque no sentimento da mais profunda realização a partir de nossa própria avaliação? A escolha definirá o que viria a ser o

¹ Doutor em Psicologia pela Universidad de Barcelona. Pós doutor em Estudios de Ócio pela Universidad de Deusto. Professor Titular da Universidade de Fortaleza. Coordenou o Grupo de Estudos Lazer, Ócio e Tempo Livre na Contemporaneidade, em 2014 e 2015, no Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo. jclertonmartins@gmail.com

homem digno, nobre e belo nos tempos de Aristóteles e nos dá um encaminhamento para sabermos sobre o homem de hoje e o que o move, rumo à sua satisfação, sua ética com a própria existência e sua atuação no mundo.

A seguir, neste número da revista on line do CPF Sesc, apresentamos algumas considerações que perpassaram nossos diálogos e encaminharam possibilidades de apreensões sobre os termos, na nossa contemporaneidade brasileira. Os artigos brotaram da reflexão dos que de forma direta e/ou indireta interferiram nos encontros ao longo destes quinze meses entre janeiro de 2014 e maio de 2015. No primeiro momento, apresentamos uma contextualização dos conceitos tratados e suas respectivas ancoragens em pensamentos, palavras e apreensões.

Na sequência, contamos com a valorosa contribuição do professor catedrático da Universidade de Deusto, Dr. Manuel Cuenca Cabeza, que nos oferece um caminho para compreendermos o que vem a ser o verdadeiro sentido do ócio em nossa atualidade, partindo de sua proposta de ócio autotélico.

Tão importante para nosso pensamento também é a contribuição do professor Viktor D. Salis, que da Grécia mítico-erótica nos oferece apontamentos para entendermos o percurso entre a importância do ócio para a elaboração do homem íntegro.

Da mesma forma e com o vigor que lhe é peculiar, a psicóloga e consultora para Qualidade de Vida e Bem-Estar, Dra. Ieda Rhoden, nos oferece as aproximações entre o tempo da experiência construtiva, tão inerente aos tempos subjetivos (livres) e seu potencial edificador do homem. Logo em seguida apresentamos o texto de Alexandre Francisco da Silva Teixeira, técnico do Sesc, que a partir de seus enfoques específicos de seu campo de interesse, oferece reflexões para os ócios, lazeres e condições do tempo livre em nossa cultura contemporânea.

Recebemos ainda duas contribuições que enriquecem esse dossiê, dos professores Reinaldo Pacheco e Luiz Octávio de Lima Camargo, ambos da Escola de Artes e Humanidades da USP. O primeiro trata da questão do direito ao lazer nas grandes cidades, e o segundo das práticas de ludicidade e as políticas públicas no campo do lazer.